

Efeitos do Controle por Regras e por Contingências sobre a Correspondência

Verbal

Bárbara Oliveira Lopes

Brasília – DF

Dezembro 2019

Efeitos do Controle por Regras e por Contingências sobre a Correspondência

Verbal

Bárbara Oliveira Lopes

Monografia apresentada à Faculdade de
Psicologia do Centro Universitário de Brasília
– UniCEUB como requisito para obtenção do
grau de psicóloga.
Professor-orientador: Dr. Carlos Augusto de
Medeiros

Brasília – DF

Dezembro 2019



UniCEUB – Centro Universitário de Brasília
FACES – Faculdade de Ciências da Saúde e Educação
Curso de Psicologia

Folha de Avaliação

Autora: Bárbara Oliveira Lopes

Título: Efeitos do Controle por Regras e por Contingências sobre a Correspondência Verbal

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Carlos Augusto de Medeiros

Orientador

Me. Patrícia de Matos Demoly

Examinadora

Me. Rodrigo Gomide Baquero

Examinador

Brasília – DF

Dezembro 2019

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente à Deus, pois sem Ele acredito que não teria forças para seguir durante todos esses anos na luta para conseguir me tornar uma psicóloga. Além Dele, agradeço aos meus pais, Albanísia e Gilson, e à minha avó, Graça, que me deram as condições necessárias para que eu pudesse estar aqui hoje, sempre me incentivando e acreditando em mim, mais do que eu mesma em alguns momentos. E não menos importante, gostaria de agradecer à minha irmã, Maria Eduarda, pelo considerável suporte dedicado a mim, principalmente nesta reta final.

Agradeço imensamente ao meu orientador, Guto, por toda a dedicação, atenção e paciência comigo, em todos esses anos, e pela disposição em transmitir seus infinitos conhecimentos sobre a teoria e a prática da Análise do Comportamento. Também gostaria de agradecer a todos os meus professores, que desde 2015 estão me ajudando na minha missão de me tornar uma psicóloga, mas, principalmente, no meu crescimento como pessoa.

Aos meus colegas e amigos que fiz durante o curso, principalmente Ana Rita, Bárbara, Gabi, Lully e Paulinha, gostaria de agradecer-las por todos os momentos de alegria compartilhados, mas também por todos os momentos tristes e de desespero, obrigada por sempre estarem comigo. Gostaria de agradecer também a Bruna e Rayssa por me compreenderem e estarem ao meu lado mesmo quando não pude ser uma amiga tão presente. Por fim, gostaria de agradecer à Rafaela, minha chefe, por sempre compreender meus compromissos acadêmicos e meus horários em todos esses anos e nunca ter desistido de mim.

Sumário

Lista de Figuras.....	iv
Lista de Tabelas	v
Resumo	vi
Introdução	1
Capítulo 1. Comportamento Verbal	3
1.1. Operantes Verbais (Tatos e Mandos).....	4
Capítulo 2. Correspondência Verbal	8
Capítulo 3. Comportamento Governado por Regras e Comportamento Modelado por Contingências..	9
Capítulo 4. Pesquisas sobre Correspondência Verbal	11
Capítulo 5. Pesquisas sobre Sensibilidade Comportamental	15
Objetivo	23
Objetivos específicos	23
Capítulo 6. Método	24
Comitê de Ética.....	24
Participantes.....	24
Local	24
Materiais e Equipamentos.....	24
Procedimento	25
Tarefa de Seleção (Fazer)	26
Tarefa de Relato (Dizer)	27
Condição Experimental: Linha de Base 1.1 (LB1.1) – Mudança Não Sinalizada nas Contingências	30
Condição Experimental: Reforço de Verbalização Específica (RV)	30
Condição Experimental: Treino de Correspondência (TC)	32
Condição Experimental: Linha de Base 2 (LB2)	33
Condição Experimental: Linha de Base 2.1 (LB2.1)	33
Capítulo 7. Resultados	35
Capítulo 8. Discussão.....	40
Conclusão.....	45
Referências.....	46
Anexos	49

Lista de Figuras

Figura 1 – Modelo dos slides da Tarefa de Seleção	25
Figura 2 – Modelo dos slides da Tarefa de Relato	27
Figura 3 – Modelo de slide para perda e ganho de pontos	28
Figura 4 – Tipos de tentativas de escolha forçada nas tarefas de seleção e relato correspondentes	31
Figura 5 – Porcentagem de acertos e de respostas correspondentes dos participantes do Grupo Modelagem em cada uma das condições experimentais: LB1 – Linha de Base 1, LB1.1 – Linha de Base 1.1, RV – Reforço de Verbalização Específica, TC – Treino de Correspondência, LB2 – Linha de Base 2 e LB2.1 – Linha de Base 2.1.	34
Figura 6 – Porcentagem de acertos e de respostas correspondentes dos participantes do Grupo Regra em cada uma das condições experimentais: LB1 – Linha de Base 1, LB1.1 – Linha de Base 1.1, RV – Reforço de Verbalização Específica, TC – Treino de Correspondência, LB2 – Linha de Base 2 e LB2.1 – Linha de Base 2.1.	37

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Condições experimentais com suas respectivas consequências e número de tentativas	33
---	----

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo investigar a influência da emissão de regras *versus* a influência da modelagem por contingências no comportamento de seguir regras congruentes e incongruentes, e os seus efeitos na correspondência verbal. Foram selecionados 10 participantes que foram divididos em dois grupos. Estes grupos realizaram duas tarefas com o objetivo de ganhar pontos: a primeira foi a Tarefa de Seleção, na qual o participante deveria selecionar uma de duas figuras apresentadas na tela do computador; a segunda foi a Tarefa de Relato, na qual o participante relataria o comportamento emitido na primeira tarefa. Os dois grupos diferiram entre si apenas na primeira condição, nomeada Linha de Base 1, na qual o comportamento do Grupo Modelagem foi estabelecido por modelagem e o comportamento do Grupo Regra foi estabelecido por regra. Além da Linha de Base, os participantes foram expostos a outras condições: Reforço de Relato Específico, Treino de Correspondência e Retorno à Linha de Base. No decorrer das condições, ocorreram mudanças não sinalizadas nas contingências, tornando a regra congruente, por vezes, incongruente à contingência programada em vigor. Como resultado, foi observado que o comportamento da maioria dos participantes se mostrou sensível às contingências, resultado que se apresentou de forma semelhante em ambos os grupos. Além disso, o Treino de Correspondência foi efetivo para o aumento de relatos correspondentes e o Reforço da Verbalização para o aumento de distorções do relato.

Palavras chave: Correspondência Verbal, Treino de Correspondência, Modelagem, Regras, Sensibilidade Comportamental, Reforço de Verbalização Específica.

O comportamento verbal, assim como os demais comportamentos operantes, age sobre o meio e é mantido por suas consequências (Skinner, 1957/1978). No contexto clínico da terapia analítico-comportamental observa-se frequente emissão desse tipo de comportamento, tendo em vista que grande parte da sessão é destinada à fala do cliente (Medeiros, 2002). Sendo assim, o estudo do comportamento verbal no âmbito acadêmico tem grande relevância para área aplicada da psicologia comportamental.

O comportamento verbal emitido em sessão terapêutica é basicamente o único acesso que o terapeuta tem aos comportamentos emitidos pelo cliente fora do consultório (Medeiros & Medeiros, 2018). Logo, a correspondência do comportamento relatado com o comportamento emitido fora da sessão terapêutica é essencial para que seja realizada uma intervenção adequada, sendo arriscado quando o terapeuta não consegue discriminar quando os comportamentos verbais de seus clientes não correspondem ao estímulo antecedente não-verbal (Medeiros & Medeiros, 2018). Dessa forma, considerando-se que o comportamento verbal é um operante mantido por suas consequências, os comportamentos verbais e não-verbais do terapeuta são de grande relevância no contexto clínico, pois eles também modelam os comportamentos do cliente. Portanto, ao assumir uma postura punitiva para relatos do cliente de comportamentos indesejados, os comportamentos do terapeuta podem criar ocasião para que, posteriormente, os relatos do cliente se tornem manipulativos, tendo em vista que a punição está sendo aplicada ao comportamento de relato e não ao comportamento relatado (Medeiros, 2002).

Além disso, as regras são um modo muito comum dos terapeutas intervirem nos comportamentos de seus clientes. No entanto, de acordo com Medeiros (2010), essa é uma intervenção que deve ser aplicada com cautela, considerando-se que, fora da sessão terapêutica, o cliente se depara com consequências que não estão sob seu controle e nem sob

controle de seu terapeuta. Dessa forma, a regra pode não descrever com precisão as contingências, e o comportamento deste cliente pode não ficar sob controle deste estímulo antecedente. Outra questão trazida em torno do uso de regras na condução da terapia analítico-comportamental, aborda a dependência que a emissão de regras, por parte do terapeuta, pode causar no cliente. Ou seja, o terapeuta, ao emitir regras, pode dificultar que o cliente possa discriminar as variáveis que mantêm seu comportamento; portanto, o cliente poderá ficar dependente das regras emitidas em terapia (Medeiros, 2010).

Isto posto, a presente pesquisa visou aprofundar esta análise, que envolve ciência e profissão, e propôs investigar a correspondência verbal e o seguimento de regras congruentes e incongruentes expondo estudantes universitários à diferentes condições, e a possível relação entre esses dois conceitos.

No presente trabalho, serão apresentados os conceitos de comportamento verbal e seus operantes (Capítulo 1), correspondência verbal (Capítulo 2) e comportamento governado por regras e modelado por contingências (Capítulo 3). Em seguida, foram descritas algumas pesquisas acerca do tema de correspondência verbal (Capítulo 4), e acerca da sensibilidade comportamental (Capítulo 5), bem como os objetivos da pesquisa. Posteriormente, foi descrito o método (Capítulo 6) realizado na pesquisa, com a descrição dos participantes, material, local e procedimentos utilizados. Por fim, os resultados (Capítulo 7) e discussões (Capítulo 8) com base nos dados encontrados e na literatura consultada, e as considerações finais.

Capítulo 1. Comportamento Verbal

Skinner (1957/1978) define o comportamento verbal como um operante que afeta o ambiente e é afetado e controlado pelas consequências deste meio, e são essas consequências que determinarão se esse comportamento irá se repetir ou não no futuro. O que difere o comportamento verbal dos demais comportamentos operantes é, justamente, o fato das consequências desse comportamento serem mediadas por um ouvinte. Ou seja, a diferença entre comportamentos verbais e comportamentos não-verbais, considerando que ambos causam alterações no ambiente e se modificam a partir dessas alterações, se localiza exatamente no modo como são consequenciados. Dessa forma, pode-se dizer que o comportamento não-verbal é estabelecido e mantido pelos efeitos que ele produz no ambiente não social; já o comportamento verbal é estabelecido e mantido pelos efeitos que eles produzem nos comportamentos das outras pessoas. Além disso, para que isso ocorra, ambos têm que participar de um treino especial de uma mesma comunidade verbal (Skinner, 1957/1978). A comunidade verbal é descrita por Medeiros e Medeiros (2018) como sendo a responsável por prover reforços ao comportamento verbal do falante e do ouvinte, e por estabelecer critérios para a emissão desses reforços, modelando seus comportamentos.

Segundo Catania (1998/1999, p. 272), “o comportamento verbal envolve tanto o comportamento de ouvinte, que é modelado pelos seus efeitos sobre o comportamento do falante, quanto o comportamento do falante, que é modelado pelos seus efeitos sobre o ouvinte”. Dessa forma, conclui-se que o comportamento verbal é mantido por uma comunidade verbal, na qual estão inseridos ouvinte e falante que proverão as consequências para que o comportamento seja modelado e se mantenha (Catania, 1998/1999).

Exemplificando os conceitos acima, supõe-se que Júlia, ao estar presente em sua aula de português, indaga ao seu professor sobre um determinado assunto; “Professor, poderia explicar melhor sobre este conceito? ” A pergunta de Júlia é caracterizada como um

comportamento verbal de perguntar. Ao ouvir a pergunta de Júlia, o professor, que neste caso é identificado como ouvinte, assente e responde à sua dúvida prontamente. A resposta emitida pelo professor de Júlia representa, possivelmente, a consequência reforçadora ao comportamento verbal emitido pela aluna. Resumindo, o mediador/ouvinte – professor de Júlia – emitiu uma consequência – responder à pergunta – ao comportamento de Júlia – de perguntar, o que pode fazer com que Júlia faça novas perguntas a esse professor no futuro. Lembrando que essa interação só se tornou possível devido à Júlia e seu professor pertencerem à mesma comunidade verbal, no caso, ambos interagirem como falante e ouvintes.

Ademais, consequências diversas podem manter um comportamento verbal independentemente da sua topografia. De acordo com Barros (2003), o comportamento verbal emitido deve ser compreendido a partir da sua funcionalidade, e não da sua topografia, já que o que realmente importa é a função que este comportamento exerce sobre o ouvinte, e não a forma como ele é emitido. Por exemplo, a função do comportamento de Júlia ao questionar o professor é sanar sua dúvida, entretanto, ela poderia simplesmente ter dito: “não entendi esse conceito”, e, provavelmente, o comportamento do professor seria de explicar novamente o conceito à aluna. Sendo assim, pode-se perceber que ambas as falas de Júlia têm a mesma função, apesar de terem topografias divergentes, e são essas funções que são estudadas ao falar-se em comportamento verbal.

1.1. Operantes Verbais (Tatos e Mandos)

De acordo com Skinner (1957/1978), existem algumas subdivisões do comportamento verbal que são consideradas quando se fala da análise funcional, ou seja, quando se fala dos determinantes destes comportamentos. Essas subdivisões têm o objetivo de classificar as

funções deste comportamento dentro de uma comunidade e, principalmente, na interação entre ouvinte e falante.

O presente trabalho será especificamente focado em duas dessas categorias funcionais, o tato e o mando. O mando é caracterizado como um operante verbal que é ocasionado por privação ou presença de estimulação aversiva e controlado por uma consequência específica, ou seja, o que controla o comportamento do falante de emissão do mando é o estímulo específico consequente provido pelo ouvinte (Skinner 1957/1978; Borges & Casas, 2012). Segundo Skinner (1957/1978), o mando é um operante verbal com a função de beneficiar o falante, já que seu reforço é específico, ou seja, a consequência reforçadora do comportamento de mando é especificada no próprio comportamento verbal do falante (Skinner 1957/1978).

Um exemplo simples deste operante verbal seria o seguinte pedido de Júlia: “Professor, será que poderia não contar à minha mãe sobre minhas notas baixas?”. O comportamento verbal de Júlia é considerado um comportamento de esquiva de um estímulo aversivo: bronca da mãe; e é controlado por uma consequência específica: a de o professor não comunicar à sua mãe sobre suas notas baixas.

O tato é um comportamento definido por Skinner (1957/1978, p.79) como “um operante verbal, no qual uma resposta de certa forma é evocada por um objeto particular ou um acontecimento ou propriedade do objeto ou acontecimento” e controlado por um estímulo antecedente não-verbal. O tato, diferentemente do mando, é estabelecido e mantido por reforço generalizado. Tal relação amplia o contato do ouvinte com o ambiente. Este contato beneficia a construção de uma comunidade verbal; desta forma, este operante verbal atua normalmente favorecendo o ouvinte de forma a ampliar seu contato com o meio. Quando uma pessoa, ao chegar na casa de um amigo, diz a ele a informação de que “Está fazendo sol!”, o comportamento deste indivíduo está sob controle de um estímulo não-verbal, o sol,

ao passo que quando seu amigo responde sua constatação com “Realmente!”, este último está emitindo um reforço generalizado ao tato emitido previamente. Este operante verbal é denominado tato puro, ou simplesmente, tato.

Assim como qualquer outro comportamento, o operante verbal tato, ao ser emitido, não promove somente consequências reforçadoras; sendo assim, para Skinner (1957/1978), um tato puro, caracterizado como um tato que tem relação direta com seu estímulo discriminativo não-verbal, ao ser conseqüenciado com estímulos aversivos pela comunidade verbal, tem a sua probabilidade de se repetir no futuro diminuída. Dessa forma, o operante deixa de ter relação direta com o estímulo antecedente não-verbal e passa a ser controlado pela consequência generalizada provida pelo ouvinte (Skinner, 1957/1978). Logo, o histórico de punição de tatos puros, em certas circunstâncias, pode enfraquecer comportamentos de emissão desse operante. Além disso, a emissão de reforçadores positivos para respostas específicas também contribui para o estabelecimento e manutenção de tatos distorcidos. De acordo com Medeiros (2013), o tato distorcido ocorre quando o estímulo discriminativo não-verbal e a topografia do operante tato não mantêm relação de correspondência. No senso comum, costuma-se utilizar mentiras para descrever certas ocorrências que, em análise do comportamento, são descritas como tatos distorcidos (Medeiros, 2002; 2013).

Exemplificando o conceito de tato distorcido supõe-se que, Júlia, ao contar pela primeira vez à sua mãe sobre suas notas baixas, o comportamento de Júlia é repreendido por ela, que briga com a filha dizendo: “Não aceito que você tire notas abaixo da média!”, deixando-a de castigo. Júlia fica extremamente triste com a reação de sua mãe, mas não a confronta. No bimestre seguinte, Júlia novamente vai mal nas provas, mas, desta vez, ao ser perguntada pela mãe sobre as notas, diz ter tirado notas boas. Dessa forma, entende-se que a consequência aversiva provida pela mãe de Júlia sobre seus relatos de notas baixas, no

passado, contribuiu para que, no futuro, o comportamento de Júlia de emitir tatos puros tenha diminuído de frequência e ela tenha começado a emitir relatos distorcidos.

Capítulo 2. Correspondência Verbal

As consequências que controlam o comportamento verbal caracterizam-se como naturais à interação humana e ocorrem como um esquema complexo de reforços (Catania, 1998/1999). Para que um comportamento verbal seja reforçado, é necessário mais do que a presença física do ouvinte, é necessário que ele se comporte de forma a reforçar o comportamento do falante, como, por exemplo, demonstrando aprovação (Baum, 2018, p. 121-122). Dessa forma, entende-se que é a comunidade verbal que provém os reforços e, portanto, treina a correspondência verbal do indivíduo (Medeiros & Medeiros, 2018; Wechsler & Amaral, 2009).

A correspondência verbal é definida como a relação entre os comportamentos verbais e os não-verbais (Catania, 1998/1999; Shimoff, Catania & Matthews, 1987). Por exemplo, Julia, depois de estudar bastante para uma determinada matéria escolar, disse à sua mãe que estava se empenhando muito e garantindo boas notas, e com isso recebeu grande aprovação, sendo bastante elogiada por ela. No entanto, certo dia, após ser questionada por sua mãe, Júlia, mesmo sem estudar, disse a ela que havia estudado e ido bem nas provas, recebendo novamente aprovações e elogios. O comportamento de Júlia de não descrever com precisão o estímulo discriminativo não-verbal, que neste caso eram suas notas, torna seu relato distorcido. Sendo assim, ao prover um reforço generalizado ao relato distorcido de Júlia, sua mãe está aumentando a probabilidade de que o mesmo volte a ocorrer, ou seja, Júlia pode começar a emitir cada vez mais relatos distorcidos, já que os mesmos foram reforçados anteriormente mesmo, sendo não correspondentes ao seu comportamento não-verbal.

Capítulo 3. Comportamento Governado por Regras e Comportamento Modelado por Contingências

Para Skinner (1969/1984), os comportamentos governados por regras e os comportamentos modelados por contingências são operantes eficazes em seus respectivos contextos; e por serem controlados por estímulos distintos, também se configuram como operantes distintos. O comportamento é considerado como sendo modelado por contingência quando “dizemos que um organismo se comporta de uma determinada forma com uma dada probabilidade porque o comportamento foi seguido por um determinado tipo de consequência no passado” (Skinner, 1969/1984, p. 81), ou seja, o comportamento modelado pelas contingências é controlado e mantido por estímulos consequentes ao comportamento.

Já as regras, agem como estímulos discriminativos antecedentes sobre os comportamentos, especificando-os e descrevendo contingências (Skinner, 1969/1984). Quando a mãe diz para Júlia: “Estude, senão você não irá tirar notas boas”, ela está emitindo uma regra à filha, pois a verbalização emitida descreve contingências – o comportamento de estudar e a consequência de tirar boas notas – que age como estímulo discriminativo, ou seja, age como sinalização de que provavelmente o comportamento de estudar terá determinada consequência reforçadora (Moreira & Medeiros, 2018).

No entanto, nem sempre as regras descrevem de forma acurada as contingências em vigor. De acordo com Albuquerque, Silva e Paracampo (2014), às vezes, os indivíduos se comportam de acordo com as regras e o seguimento dessa regra não produz as consequências descritas por ela; por conseguinte, o indivíduo, mesmo não tendo seu comportamento reforçado, continua se comportando de acordo com o estímulo discriminativo apresentado. Isso pode ocorrer em decorrência do comportamento alternativo à regra, ou seja, do comportamento que não é especificado pela regra, não ter sido reforçado em condições anteriores, ou desse reforço ter sido “fraco” (Albuquerque, Silva & Paracampo, 2014; Albuquerque, Reis & Paracampo, 2008). Quando esse tipo de condição ocorre, diz-se que o

comportamento do indivíduo não foi sensível às contingências; já quando o comportamento acompanha a mudança nas contingências e se modifica juntamente com elas, a literatura diz que esse é um comportamento sensível à mudança das contingências (Albuquerque, Reis & Paracampo, 2008).

Capítulo 4. Pesquisas sobre Correspondência Verbal

Diversas pesquisas têm investigado a relação entre o comportamento verbal e o comportamento não-verbal, ou seja, a correspondência verbal. No estudo de Ribeiro (1989), que visou estudar os efeitos das consequências das verbalizações na precisão dos autorrelatos em crianças, pôde-se observar como as consequências para os comportamentos influenciam na correspondência verbal. O procedimento do estudo consistia em levar as crianças, que tinham entre três e cinco anos, para uma sala de jogos e instruí-las a brincar com quaisquer brinquedos que desejassem, contanto que brincassem com um de cada vez. Após essa sessão com os brinquedos, a criança era levada a uma segunda sala, onde havia outro experimentador que perguntava, a partir de perguntas fechadas, com quais brinquedos a criança havia brincado, por exemplo: “Você brincou com o brinquedo X?”. Nesta primeira condição, todos os relatos, fossem eles precisos ou não, eram consequenciados com fichas, que poderiam ser trocadas por guloseimas, agindo como reforçadores generalizados. Na segunda condição, apenas os relatos de brincadeira eram reforçados diferencialmente, fossem eles precisos ou não, ou seja, se a criança relatasse que não havia brincado, não era emitida consequência de recebimento de fichas. O reforço, nesta condição, era apresentado por meio de elogios e fichas que davam direito a guloseimas. Na terceira condição, o procedimento era o mesmo da condição anterior, no entanto, desta vez, as crianças não relatavam individualmente, mas em grupo. A entrevista era feita de forma ordenada, e cada criança, uma de cada vez, deveria responder às seis perguntas feitas pelo pesquisador. Na condição seguinte, ainda em grupo, foi realizado um treino de correspondência no momento do relato, ou seja, o reforço só era emitido se a criança relatasse com acurácia os brinquedos que ela havia ou não brincado. A quinta e última sessão, se caracterizou como um retorno a Linha de Base, exceto pela condição de que as crianças recebiam os estímulos reforçadores antes da emissão do relato.

Ribeiro (1989) constatou que, na Linha de Base, o índice de relatos correspondentes foi muito alto e apenas duas crianças distorceram seus relatos nesta condição. É provável que o comportamento das crianças estivesse sob controle de comportamentos pré-experimentais em que as emissões de relatos distorcidos tiveram consequências aversivas no passado. A segunda condição, na qual o comportamento de relato de brincadeira, era reforçado, foi observado um aumento nas distorções dos relatos. Logo, de acordo com Ribeiro (1989), o comportamento das crianças ficou sob controle das contingências reforçadoras para relato de brincadeira, providas pelo pesquisador. Na condição três, onde o relato era realizado em grupo, cinco das oito crianças relataram terem brincado com todos os brinquedos disponíveis, mesmo sem o terem feito de fato, mostrando a influência do reforço no comportamento de relatar. Além disso, houve instrução das contingências entre as próprias crianças, ou seja, as crianças que já haviam tido o comportamento modelado por contingências na condição anterior instruíam as demais crianças a se comportarem de acordo com as contingências; uma das crianças passou de 100% de correspondência, na Condição 2, para 100% de relatos de que havia brincado, mesmo sem o ter feito, na Condição 3. Deste modo, para Ribeiro (1989), o comportamento dessas crianças que seguiam as instruções dos pares não estava sob controle somente das contingências reforçadoras, mas também sob controle do estímulo antecedente, ou seja, sob controle das regras emitidas pelas outras crianças.

Na quarta condição do experimento de Ribeiro (1989), reforço de correspondência em grupo, os níveis de correspondência que haviam diminuído na condição anterior voltaram a aumentar, resultado que confirma a constatação inicial de que o comportamento das crianças estava sob controle das contingências. Portanto, para Ribeiro, o comportamento de correspondência verbal é complexo e depende tanto das contingências estabelecidas, quanto das regras, já que o mesmo comportamento que está sob controle de estímulos antecedentes pode se modificar de acordo com as mudanças nas contingências.

Brino e de Rose (2006) realizaram um estudo parecido com o de Ribeiro (1989), em que as crianças com histórico de fracasso escolar deveriam relatar seu desempenho de leitura de palavras apresentadas na tela de um computador, sendo observada a correspondência, ou não, do relato. O procedimento foi realizado a partir de um programa informatizado de leitura e consistia em duas etapas. Inicialmente era apresentada uma palavra na tela do computador, a qual a criança deveria ler em voz alta; em seguida, também no computador, era apresentada uma tarefa de relato, na qual a criança deveria clicar em uma janela vermelha caso tivesse acertado a leitura da palavra ou na janela verde caso a leitura tivesse sido feita corretamente (Brino & de Rose, 2006).

Brino e de Rose (2006) constataram que, na condição de Linha de Base, na qual o experimentador não estava presente, e o reforço era não-contingente à correspondência de relato, os relatos de acerto ou erro das crianças tenderam a serem não-correspondentes, principalmente ao relatarem sobre seus erros, relatando suas leituras incorretas como corretas. Esse comportamento de esquiva pode ser explicado devido a uma história pré-experimental de consequências aversivas aos relatos de erros, provido principalmente por adultos. Ou seja, o comportamento de relato das crianças estava sob controle generalizado do estímulo aversivo comumente emitido à comportamentos de relatos de erros. Entretanto, os dois participantes que iniciaram o experimento pela condição B, na qual o experimentador estava presente durante as tarefas, tenderam a relatar seus relatos com precisão. Assim, para os demais participantes, que iniciaram o experimento pela condição A (Linha de Base), na qual o experimentador não estava presente, quando a presença do experimentador foi adicionada, as distorções passaram a diminuir e os relatos precisos aumentaram de frequência. Neste caso, pode ser que a presença do experimentador tenha agido como um estímulo discriminativo de uma história pré-experimental de consequência aversivas, normalmente provida por adultos, ao comportamento de distorcer, ou, no senso comum, de mentir.

No treino de correspondência realizado em uma das condições do experimento de Brino e de Rose (2006), pôde-se observar uma diminuição da emissão de relatos distorcidos mesmo em leituras incorretas, dessa forma, pode-se supor que o comportamento dos participantes ficou sob controle das contingências de reforço. Inclusive, ao retornar à linha de base, após a condição de treino de correspondência, observou-se uma manutenção da correspondência, dado que corrobora a hipótese de que o comportamento permaneceu sob controle das contingências reforçadoras de relatos precisos.

Capítulo 5. Pesquisas sobre Sensibilidade Comportamental

Albuquerque e Silva (2006) investigaram o efeito da exposição a mudanças nas contingências no comportamento de seguir regras incongruentes. As regras incongruentes ou discrepantes são entendidas na literatura da psicologia comportamental como regras que não correspondem às contingências, ou seja, são regras que não descrevem com precisão as contingências vigentes (Baron & Galizio, 1983).

No estudo de Albuquerque e Silva (2006), foram selecionados nove participantes que deveriam, após as instruções do experimentador, comparar, considerando espessura, cor e forma, os objetos dispostos para eles com o modelo apresentado. Essa comparação era feita com o participante apontando para o objeto em questão quando uma lâmpada transparente era acendida; além disso, havia uma sequência correta de objetos a ser apontada.

Foram formados três grupos, em que cada grupo era submetido a quatro sessões. A aplicação das condições diferia apenas na primeira sessão para os três grupos. Na sessão 1, do primeiro grupo, era apresentada uma instrução mínima. Nesta condição não era apresentada a sequência de respostas a qual os participantes deveriam apontar, mas somente a instrução de que deveriam apontar em sequência para os três objetos apresentados quando a lâmpada acendesse. Para o segundo grupo, esta primeira sessão era iniciada com a exposição da regra correspondente às contingências; logo, era especificado que o participante deveria apontar para os objetos na sequência cor – espessura – forma. Já o último grupo, nesta primeira sessão, era orientado, a partir da emissão de regra congruente, a escrever numa folha as respostas cor – espessura – forma e forma – cor – espessura, como forma de avaliar o comportamento verbal dos participantes. Nas sessões 2 e 3 em todos os grupos não eram apresentadas instruções, entretanto, havia mudança não sinalizada ao participante nas contingências. A sessão 4 era iniciada com a apresentação de uma regra incongruente por parte do experimentador.

Sete, dos nove participantes, mudaram seus comportamentos quando as contingências foram mudadas sem sinalização. Além disso, esses mesmos sete participantes deixaram de seguir a regra incongruente quando ela foi apresentada. Esses resultados são justificados por Albuquerque e Silva (2006) como sendo indicadores de que é improvável que as regras incongruentes mantenham o comportamento quando, antes da emissão dessas regras, ocorre controle discriminativo pelas contingências de reforço.

Similarmente, Paracampo e Albuquerque (2004) visaram investigar, em um experimento realizado com crianças, os efeitos de diferentes tipos de consequências sobre o comportamento de seguir regras. Os participantes foram divididos em três condições diferentes, e deveriam selecionar estímulos comparação de acordo com o modelo apresentado (Paracampo & Albuquerque, 2004). Antes do início das sessões, o experimentador emitia uma regra ao participante. Na Condição I, a regra descrevia com precisão as contingências vigentes; na Condição II, quando o participante se comportava de acordo com a regra estabelecida, havia a perda de reforçadores, já quando não se comportava de acordo com a regra, não havia perda de reforço; por fim, na Condição III, ao se comportar de acordo com a regra, o participante não recebia reforçadores, e ao se comportar em desacordo com a regra era provido reforço positivo ao seu comportamento (Paracampo & Albuquerque, 2004).

Como resultado, Paracampo e Albuquerque (2004) observaram que, quando a regra se tornou incongruente, alguns participantes tenderam a se comportar de acordo com as contingências em vigor. Ou seja, o comportamento dos participantes, ao serem consequenciados de forma discrepante ao especificado pela regra, ficaram sob controle da contingência. Nestes casos, os autores sugerem que o comportamento, antes estabelecido por regra, ao entrar em contato com as contingências, ficou sob controle da interação dessas duas categorias. Além disso, foi observado que o tipo de consequência provida contribuiu de forma considerável para o aumento de respostas discrepantes da especificada pela regra. Ou

seja, os participantes da Condição III, foram os participantes que mais se comportaram em desacordo com o especificado pela regra (Paracampo & Albuquerque, 2004).

Monteles, Paracampo e Albuquerque (2006) realizaram um estudo parecido, com crianças, que visava investigar se seguidas tarefas conseqüenciadas com reforço contínuo, antes de o ouvinte ser exposto à regra correspondente, fariam com que o comportamento de seguimento dessa regra se tornasse sensível à mudança nas contingências de reforço programadas. O procedimento da pesquisa consistia em os participantes tocarem em um de dois estímulos de comparação, considerando um estímulo modelo apresentado pelo experimentador e visando o ganho de fichas que poderiam ser trocadas por brinquedos. Os participantes eram expostos a três condições e cada condição dispunha de quatro fases. Na primeira fase das três condições, era apresentada uma instrução mínima aos participantes, sendo que, na condição 1, as respostas não eram reforçadas diferencialmente e, nas condições 3 e 4, havia reforço contingente. Na fase 2 das três condições a instrução apresentada era correspondente à contingência vigente. Na fase 3 das três condições, havia uma mudança não sinalizada nas contingências, ou seja, as contingências que proviam reforço na condição anterior, deixavam de produzir esse reforço sem que fosse sinalizado ao participante. No entanto, diferentemente das condições 1 e 2, na fase 3 da condição 3, quando o participante se comportava de acordo com a regra estabelecida, apesar de não produzir o reforço específico (fichas), produzia reforço generalizado (elogio).

Como resultado, Monteles e cols. (2006) notam a existência de insensibilidade comportamental decorrente de comportamentos estabelecidos previamente por regras. Ou seja, mesmo os comportamentos previamente estabelecidos por regra deixando de produzir reforços, alguns participantes continuaram se comportando de acordo com a instrução. Entretanto, alguns participantes, principalmente na fase 3, deixaram de emitir comportamentos correspondentes às regras e passaram a emitir comportamentos sob controle

das contingências reforçadoras. Sendo assim, pode-se inferir que o comportamento de seguir regras deixa de ocorrer em detrimento da exposição do ouvinte a um esquema de reforço contínuo prévio à emissão da regra.

No entanto, é importante ressaltar também que o tipo de reforço é uma variável importante, considerando-se que, na pesquisa de Monteles e cols. (2006), o reforço social, provido na fase 3 da condição 3, manteve o comportamento de alguns participantes correspondente à regra, manutenção que não foi observada nas condições em que era apresentado somente o reforço específico.

Graziani (2016) investigou o papel das contingências no seguimento de regras congruentes e incongruentes e seus efeitos na correspondência verbal. Para isso, ele recrutou oito estudantes que foram submetidos a um experimento no qual tinham de somar o máximo de pontos em um jogo de computador. O jogo consistia em duas tarefas: a primeira, denominada Tarefa de Seleção, demandava que o participante selecionasse uma entre duas figuras apresentadas a ele – figura de Humanos (H) ou figura de Animais (A) –, e uma segunda, Tarefa de Relato, na qual o participante deveria relatar em uma folha de respostas qual a figura que ele havia selecionado na tarefa anterior.

Na primeira condição, Linha de Base, o participante era inicialmente instruído pelo experimentador a selecionar a figura de Humanos, na Tarefa de Seleção, para ganhar pontos, já na tarefa de relato, não era emitida nenhuma instrução prévia e o comportamento do participante não era consequenciado. Após as 10 primeiras tentativas, as contingências mudavam sem que houvesse sinalização ao participante, e eram apresentadas mais 10 tentativas, totalizando 20 tentativas nesta condição. Na segunda condição, Reforço da Verbalização Específica, não havia nenhuma instrução por parte do experimentador, assim, o participante deveria apontar para A e relatar H para que houvesse ganho de pontos, caso contrário, ou seja, caso o participante apontasse para H e relatasse A, por exemplo, era

retirado um ponto da Tarefa de Seleção e cinco pontos da Tarefa de Relato. Nesta condição, como forma de fazer com que o participante entrasse em contato com a contingência de distorção de relato, foram realizadas 12 tentativas de escolha forçada, isto é, nestas tentativas só era apresentado aos participantes uma figura na Tarefa de Seleção, e uma das opções na Tarefa de Relato – ou Humanos ou Animais –, de forma que o participante só conseguiria passar para a tentativa seguinte, caso selecionasse essa figura e relatasse essa opção específica (Graziani, 2016).

Na condição seguinte do estudo de Graziani (2016), nomeada de Treino de Correspondência, o participante só ganhava pontos caso seu relato fosse correspondente ao seu comportamento não verbal, ou seja, caso ele relatasse de forma precisa o que havia feito na tarefa anterior. A contingência para ganho de pontos era: vinte tentativas nas quais os participantes deveriam apontar e selecionar H (Humanos) e 20 tentativas nas quais deveriam apontar e selecionar A (Animais). Por fim, os participantes foram submetidos à condição de Retorno à Linha de Base, condição idêntica à primeira.

Graziani (2016) observou que o comportamento de quatro dos oito estudantes variou de acordo com a mudança nas contingências, ou seja, as consequências aversivas emitidas passaram a exercer controle sobre os comportamentos antes governados por regra. Portanto, corroborando demais estudos (Paracampo & Albuquerque, 2004; Albuquerque & Silva, 2006; Silva & Albuquerque, 2007; Monteles & cols., 2006), quando o comportamento de seguimento de regras passa a produzir consequências aversivas, este tende a diminuir de frequência e o comportamento fica sob controle das contingências.

Quatro dos oito participantes continuaram a emitir comportamentos condizentes com a regra inicialmente estabelecida. Este resultado implica em dizer que é possível que o comportamento desses estudantes estivesse sob controle de uma história pré-experimental, na qual o comportamento de seguir regras é socialmente reforçado, e se comportar em desacordo

com a regra pode aumentar a probabilidade de contato com consequências aversivas (Graziani, 2016).

Sobre a correspondência verbal, Graziani (2016) observou que todos os participantes tiveram alta frequência de emissão de relatos correspondentes e três dos oito participantes emitiram 100% de correspondência em todas as condições experimentais. Este resultado corrobora o estudo de Ribeiro (1989) e sinaliza a provável influência de histórias pré-experimentais no comportamento de relatar correspondentemente. Já na condição de Reforço de Verbalização Específica, foi observado um aumento na frequência de relatos distorcidos, ou seja, o comportamento dos participantes passou a ficar sob controle das contingências em vigor, já que era provida consequência aversiva às respostas correspondentes. Em contraponto, na condição de Treino de Correspondência, observou-se um aumento na frequência da correspondência dos relatos dos participantes em detrimento da condição de Reforço de Verbalização Específica, resultado que confirma a efetividade do treino e reforça a proposição do controle pelas contingências (Graziani, 2016).

Acácio (2016) replicou o estudo de Graziani (2016) utilizando um procedimento automatizado. Participaram da pesquisa três estudantes que deveriam selecionar, na tela do computador, palavras dissílabas ou trissílabas em uma tarefa de seleção e, em seguida relatar, ainda na tela do computador, o que haviam selecionado na tarefa anterior. Antes do início da condição de Linha de Base do estudo de Acácio (2016), era emitida uma regra ao participante: “Clique nas palavras trissílabas para ganhar pontos.” Nesta condição, a regra se apresentava de forma congruente às contingências, ou seja, o participante, ao selecionar as palavras trissílabas, ganhava 1 ponto na Tarefa de Seleção, já na Tarefa de Relato não era emitida nenhuma consequência. No entanto, a partir na 11ª tentativa, a regra se tornava incongruente à contingência, ou seja, o participante deixava de ganhar pontos ao selecionar palavras trissílabas sem que fosse sinalizado a ele. Após a emissão de cinco respostas

consecutivas em acordo com a nova contingência, o participante passava para a próxima condição. Na segunda condição, Reforço de Verbalização Específica, a regra permanecia incongruente e o participante deveria relatar que havia selecionado a palavra trissílaba para ganhar pontos. Assim como estudo de Graziani (2016), esta condição contou com 12 tentativas de escolha forçada. A condição de Treino de Correspondência iniciou sendo congruente à regra, nas 20 primeiras tentativas, e passou a ser incongruente nas 20 tentativas seguintes. A Tarefa de Relato desta condição exigia que os participantes relatassem de forma correspondente para que houvesse ganho de pontos. A última condição representou um retorno à Linha de Base.

Corroborando a pesquisa de Graziani (2016), Acácio (2016) observou que o comportamento de dois, dos três participantes ficou sob controle das contingências, já que eles deixaram de seguir a regra quando esta se tornou incongruente. Pode-se inferir, nestes casos, que o participante deixou de seguir a regra pois esse seguimento deixou de produzir reforço, dessa forma, os participantes passaram a emitir comportamentos alternativos ao especificado pela regra. O participante P1 foi o único que teve seu comportamento insensível às contingências, ou seja, se manteve seguindo as regras mesmo quando esse comportamento não produzia reforço, resultado que corrobora outras pesquisas similares (Graziani, 2016; Albuquerque & Paracampo, 2004). Além disso, foi observado no estudo de Acácio (2016) que o participante P1 demonstrou maior insensibilidade às contingências e, foi o participante que emitiu mais comportamentos de relato correspondentes, dado que infere a provável relação entre correspondência verbal e sensibilidade comportamental.

Considerando os estudos citados, observa-se a importância de aprofundar o estudo da relação entre comportamentos verbais e não-verbais, tendo em vista que na psicoterapia clínica o acesso que o terapeuta tem aos comportamentos-alvo dos clientes dá-se, em sua maioria, através de autorrelatos (Medeiros & Medeiros, 2018). O estudo dessa relação pode

não só ocasionar a compreensão de como estes dois comportamentos se relacionam, mas também proporcionar estratégias para que o terapeuta promova o aumento da correspondência entre estes dois comportamentos dentro do ambiente terapêutico.

Além disso de acordo com Medeiros e Medeiros (2018), frequentemente, na clínica, terapeutas emitem regras para os clientes como forma de tentar modificar comportamentos emitidos fora da sessão, já que não possuem acesso direto a estes comportamentos. No entanto, não há como saber se este comportamento realmente foi modificado, considerando-se que fora do contexto terapêutico este comportamento pode ficar sob controle das contingências reforçadoras, caso seja sensível a elas, e não do antecedente verbal emitido pelo terapeuta (Medeiros & Medeiros, 2018).

Dessa forma, o presente estudo visa contribuir com os estudos voltados para a psicologia comportamental nas áreas da correspondência verbal e da sensibilidade comportamental, não só no âmbito acadêmico, mas também promovendo o refinamento das intervenções terapêuticas na clínica analítico-comportamental.

Objetivo

Dessa forma, o presente estudo visa investigar, a partir de um experimento virtual, a influência da emissão de regras *versus* a influência da modelagem por contingências no comportamento de seguir regras congruentes e incongruentes, e os seus efeitos na correspondência verbal.

Objetivos específicos

- Comparar a frequência de relatos correspondentes, após o treino de correspondência, entre os dois grupos: comportamento modelado por contingências e comportamento governado por regras;
- Comparar, de forma intergrupar, a sensibilidade comportamental em função das regras congruentes e incongruentes;
- Verificar e comparar, intergrupo, a influência das mudanças não sinalizadas nas contingências na modelagem de comportamentos;
- Observar e comparar a frequência da correspondência verbal na condição de Linha de Base e na condição de Reforço de Verbalização Específica para os dois grupos.

Capítulo 6. Método

Comitê de Ética

A presente pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética e pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UNICEUB. O protocolo da pesquisa é CAAE 18669419.0.0000.0023, e o número da do parecer é 3.578.850, conforme consta no Anexo 2.

Participantes

Esta pesquisa teve a participação de 10 estudantes universitários, entre 18 e 30 anos, matriculados em cursos de uma Instituição de Ensino Superior do Distrito Federal, dos sexos masculino e feminino. A participação aconteceu de forma voluntária, realizada por meio de um convite da experimentadora aos alunos presentes nos espaços de convivência da Instituição, e formalizada apenas após a assinatura do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1).

Local

As sessões experimentais foram realizadas em uma Instituição de Ensino Superior, em uma sala de aula de aproximadamente 50m², contendo: uma janela de 3m de largura e 1,5m de comprimento, um quadro branco, um computador notebook, um projetor do tipo data show, 60 carteiras, uma mesa com 1,5m de comprimento e 1m de largura, uma cadeira de escritório, um ar condicionado e iluminação artificial.

Materiais e Equipamentos

Para a sessão experimental, foram utilizados os seguintes materiais: uma mesa, uma cadeira computador portátil, apresentação de Power Point com a atividade a ser realizada no experimento, Protocolo de registros (Anexo 3), papel e caneta. Além disso, para compor a “lojinha”, foram selecionados os seguintes itens: copos de plástico – 500 pontos, cadernos

pequenos de capa dura – 450 pontos, conjunto de canetas coloridas – 350 pontos, caixas de bombons sortidos – 300 pontos e sacos de balas sortidas – 250 pontos.

Procedimento

Inicialmente, a experimentadora apresentou brevemente o experimento e os participantes que se disponibilizaram voluntariamente em participar foram incluídos na pesquisa. O experimento foi apresentado para todos os participantes como sendo um jogo no qual o participante teria como objetivo acumular o máximo de pontos possíveis, independentemente do tempo decorrido para conclusão, e que estes poderiam ser trocados, ao final do experimento, por itens da “lojinha”. Após uma breve explicação de como iriam ocorrer as sessões, foi apresentado aos participantes o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, caso estivessem de acordo em participar voluntariamente da pesquisa, deveriam assiná-lo.

Os participantes foram divididos em dois grupos, Grupo Modelagem e Grupo Regra, com cinco pessoas cada; todavia, as sessões experimentais foram conduzidas individualmente.

A sala foi organizada de forma que o participante ficasse sentado em frente à mesa com o computador portátil disposto à sua frente, contendo os slides que seriam utilizados na sessão. Em uma das mesas da sala estavam dispostos os itens da “lojinha”, os quais os participantes poderiam trocar por pontos no final do experimento. O ganho ou a perda de pontos eram apresentados aos participantes após o término de todas as tentativas, no entanto, o acúmulo dos pontos não lhe era informado durante o experimento. As respostas dos participantes eram gravadas pelo próprio programa Power Point.

Após a assinatura do TCLE, antes do início da sessão, o pesquisador leu a seguinte instrução para o participante: *“Você foi selecionado aleatoriamente e está participando voluntariamente de um jogo. O seu objetivo será terminá-lo com a maior quantidade de*

pontos possível. Nesse jogo, serão apresentadas duas categorias de imagens: imagens com figuras de Humanos (famílias, pessoa etc.) e imagens com figuras de Animais (cavalo, leão, cobra etc.). Você realizará duas tarefas distintas para ganhar pontos nesse jogo: uma tarefa de selecionar uma das imagens apresentadas no slide e, no slide seguinte, uma tarefa de relatar o que fez no slide anterior. Como dito anteriormente, você deverá clicar em uma das figuras (na tarefa de seleção) e relatar (na tarefa de relato) apenas uma das opções. Após a execução de cada uma das duas tarefas, aparecerá na tela a pontuação que você fez. Dessa forma, você deverá clicar novamente na tela para que a próxima tarefa seja apresentada. Você tem alguma dúvida? ”.

Após esses esclarecimentos, caso ainda houvesse alguma questão, o experimentador se prontificava a respondê-la e dava continuidade ao experimento. Sanadas todas as dúvidas, o experimento era iniciado.

Tarefa de Seleção (Fazer)

Nesta tarefa de seleção, o participante deveria selecionar, na tela do computador portátil, uma de duas figuras, que consistiam em figuras de Humanos (H) e Animais (A) (Figura 1).

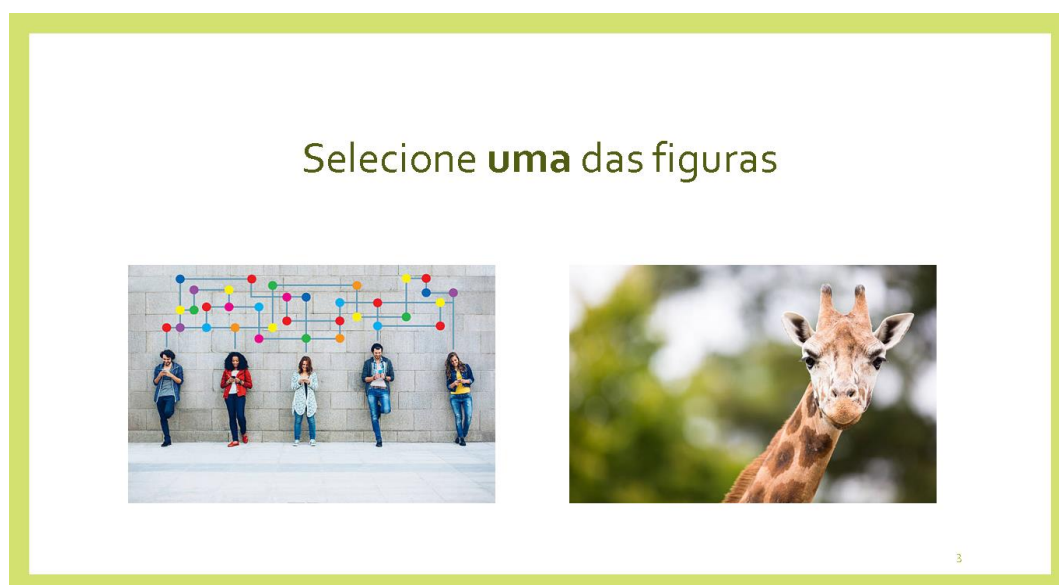


Figura 1. Modelo dos slides da Tarefa de Seleção.

As figuras estavam dispostas lado a lado em um slide, em cada uma das rodadas presentes nas sessões. Ou seja, eram apresentadas duas figuras, uma de Animais e outra de Humanos; e o participante deveria selecionar apenas uma. A emissão, pelo participante, do comportamento de selecionar, era considerada, na presente pesquisa, como um comportamento não-verbal. Após esta seleção, o participante poderia ou não ganhar três pontos na rodada. Esta pontuação era informada ao participante na própria tela do computador após a escolha do estímulo, ou seja, no caso de respostas de acordo com a contingência em vigor, apareceria na tela a seguinte frase: “Você ganhou três pontos!” No caso de respostas contrárias à contingência em vigor, apareceria na tela a seguinte frase: “Você perdeu três pontos!”. A Tarefa de Seleção foi realizada em todas as condições experimentais sem tempo pré-determinado para a sua execução.

Os participantes foram divididos em dois grupos, Grupo Regra e Grupo Modelagem. Cada grupo passaria por seis condições experimentais diferindo apenas na primeira condição quanto às instruções apresentadas. Além disso, todos os participantes deveriam realizar tarefas de seleção e de relato

Tarefa de Relato (Dizer)

Após a escolha da figura na Tarefa de Seleção e a apresentação dos pontos obtidos nesta tarefa, era solicitado ao participante, no slide seguinte, que relatasse qual estímulo – Animais ou Humanos – ele havia selecionado na tarefa anterior, ou seja, ele deveria relatar de modo correspondente ou não, sobre seu comportamento não-verbal emitido anteriormente. Desta forma, no slide destinado à Tarefa de Relato aparecia para o participante: “Você selecionou Humanos?” nas três primeiras condições. Já nas três últimas condições a pergunta era: “Você selecionou Animais?”. Como opções para relatar sua resposta, nas seis condições, o participante poderia selecionar a caixinha com a opção “SIM” ou a opção “NÃO”. No caso de respostas de acordo com a contingência em vigor, apareceria na tela a seguinte frase:

“Você ganhou cinco pontos!” No caso de respostas contrárias à contingência em vigor, apareceria na tela a seguinte frase: “Você perdeu cinco pontos!”. As contingências em vigor para a Tarefa de Relato variavam ao longo das condições experimentais.

Não era exposto ao participante em nenhum momento que seu relato deveria ser correspondente ao comportamento emitido na tarefa de seleção. Essa tarefa era realizada em todas as sessões experimentais com ambos os grupos, logo após a Tarefa de Seleção.

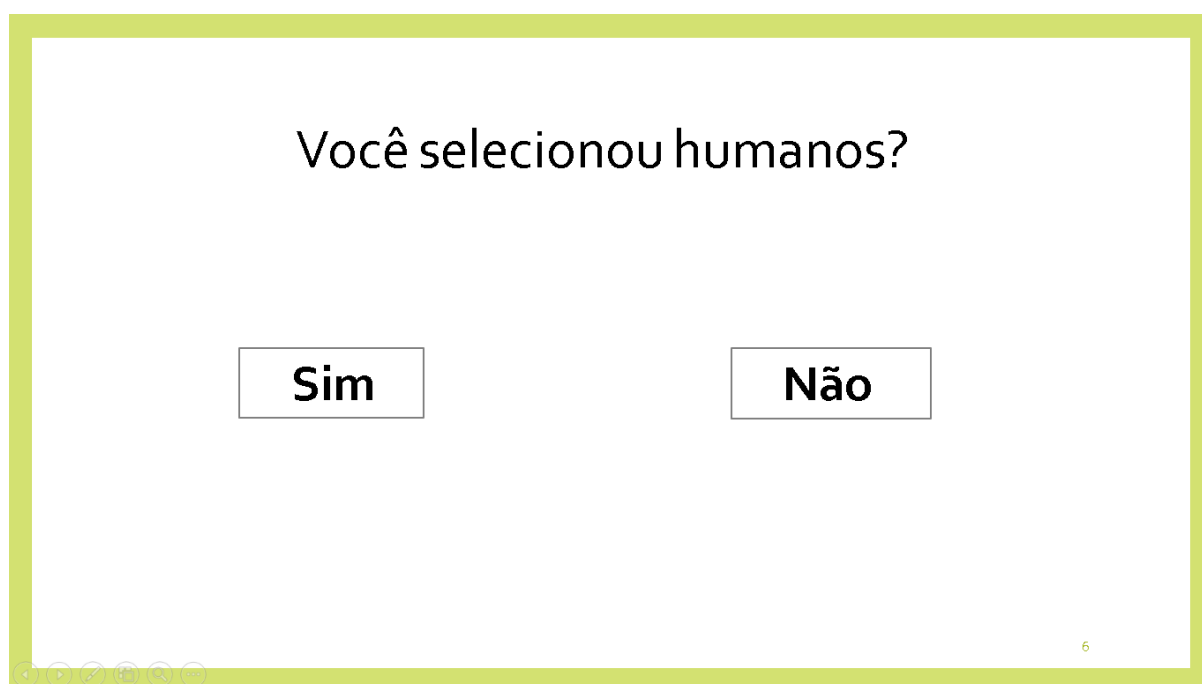


Figura 2. Modelo dos slides da Tarefa de Relato.

Condição Experimental: Linha de Base 1 (LB1)

A primeira condição, denominada Linha de Base, foi aplicada para ambos os grupos diferindo apenas quanto às instruções apresentadas. Dessa forma, para que o Grupo Modelagem executasse a Tarefa de Seleção nesta condição, lhe era apresentada somente a instrução mínima. Esta instrução era emitida da seguinte forma: “Serão apresentadas duas categorias de figuras: figura de Animais (A) e figura de Humanos (H), você deve selecionar uma das duas figuras para ganhar pontos.” Esta instrução não especificava qual imagem o

participante deveria selecionar para ganhar pontos, especificava somente que ele deveria apontar para alguma das imagens quando estas aparecessem na tela para o ganho de pontos.

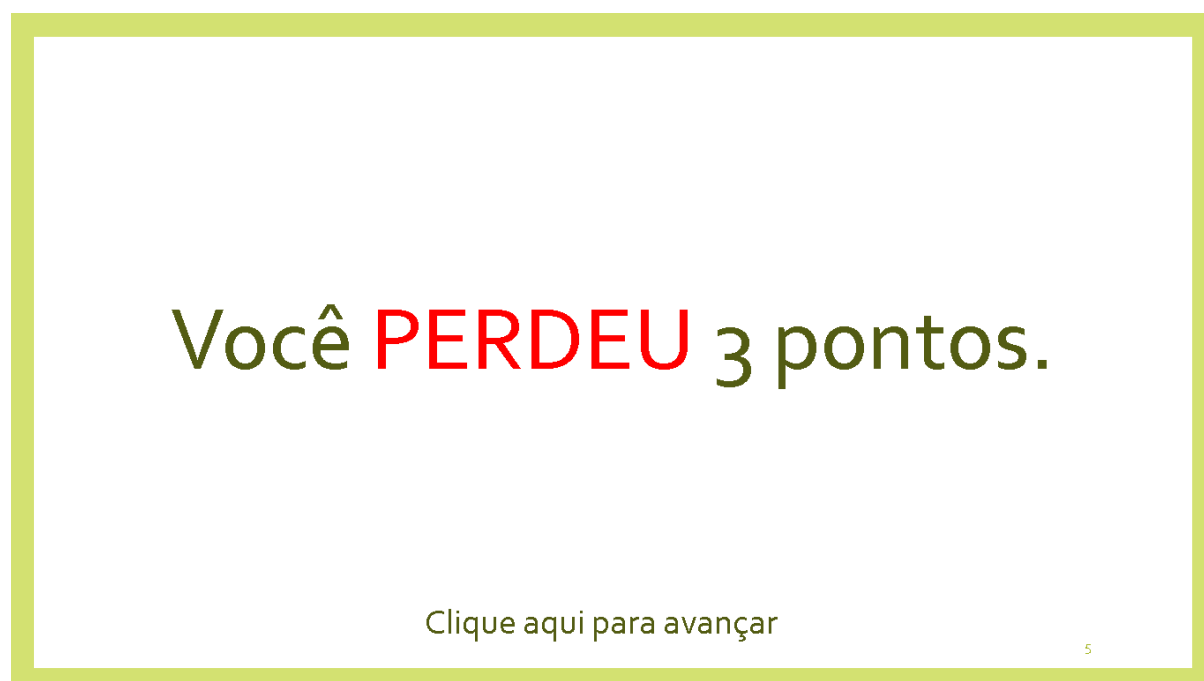


Figura 3. Modelo de slide para perda e ganho de pontos.

Após a seleção de uma das imagens, era emitida a consequência que, neste caso, era o ganho de três pontos ao selecionar a figura de Humanos (H) e a perda de três pontos ao selecionar a figura de Animais (A) (Figura 3); estas consequências eram apresentadas no slide imediatamente posterior ao slide de apresentação das imagens.

No slide seguinte, onde era apresentada a Tarefa de Relato, o participante era solicitado a relatar sua resposta, entretanto, nesta condição, qualquer que fosse o relato – SIM ou NÃO –, não era emitida nenhuma consequência programada de ganho ou perda de pontos. Ou seja, nesta condição, após relatar sua resposta, o participante era imediatamente conduzido ao slide seguinte, no qual era exibida a próxima tentativa.

Já para que o Grupo Regra realizasse esta condição, antes do início da sessão, lhe era apresentada uma regra correspondente às contingências, emitida da seguinte forma: “Serão

apresentadas duas categorias de figuras: figura de Animais (A) e figura de Humanos (H). Você deve apontar para a figura de Humanos (H) para ganhar pontos.” As consequências para as Tarefas de Seleção e Relato eram as mesmas aplicadas ao Grupo Modelagem.

Nesta condição, foram realizadas 10 tentativas para ambos os grupos. Após a realização dessas tentativas, o participante passava automaticamente, sem sinalização, para a condição experimental seguinte.

É relevante ressaltar que esta foi a única condição que diferiu entre os grupos, as demais condições do presente trabalho foram aplicadas de forma idêntica para os Grupos Modelagem e Regra.

Condição Experimental: Linha de Base 1.1 (LB1.1) – Mudança Não Sinalizada nas Contingências

Na condição de Linha de Base 1.1, ocorreu uma mudança não sinalizada nas contingências de reforço. Na condição anterior, o participante ganhava pontos caso, na Tarefa de Seleção, selecionasse a figura de Humanos; já na presente condição, essa contingência era modificada, e o participante somaria três pontos ao selecionar a figura de Animais, no entanto, esta mudança não era apontada aos participantes.

Após a Tarefa de Seleção, em cada tentativa, era apresentada a Tarefa de Relato. Nessa condição, o relato continuava sendo não consequenciado com pontos. Esta condição aconteceu de forma idêntica para ambos os grupos, contendo 30 tentativas no total.

Condição Experimental: Reforço de Verbalização Específica (RV)

Nesta condição, que contou com 30 tentativas, e ocorreu também de forma idêntica para ambos os grupos, as contingências reforçadoras permaneceram as mesmas da condição anterior (LB1.1). Ou seja, a emissão do comportamento de selecionar a figura de Animais (A), nesta condição, teria como consequência o ganho de três pontos, já a seleção da figura de Humanos (H) resultaria na perda de 3 pontos.

Já na Tarefa de Relato desta condição, independente do que foi selecionado na Tarefa de Seleção, os participantes deveriam relatar “SIM” para ganharem 5 pontos. Caso relatassem A, perdiam 5 pontos na tentativa.

Como forma de fazer com que o participante entrasse em contato com as contingências de distorção de relato, foi necessário inserir escolhas forçadas nas 9 tentativas iniciais da condição. A escolha forçada foi realizada tanto na Tarefa de Seleção, quanto na Tarefa de Relato, já que, devido à forma como se comportasse, seu comportamento poderia acabar não entrando em contato com todas as possibilidades de contingências do experimento. Sendo assim, com a escolha forçada o participante entrava em contato com essas contingências de distorção de relato, o que poderia fazer com que elas pudessem exercer controle sobre seu comportamento. Exemplificando o conceito, no primeiro slide da Tarefa de Seleção desta condição, havia somente uma figura – a figura de Humanos –, em que o participante deveria selecioná-la obrigatoriamente para passar para a Tarefa de Relato. Já na Tarefa de Relato, era apresentada no slide somente a opção “SIM”, de forma que o participante só ganharia pontos e passaria para a próxima tentativa caso selecione esta opção. Cada uma das 9 tentativas poderia apresentar uma forma de escolha forçada, a Figura 1 apresenta as possibilidades dessas tentativas:

Tipos de tentativas	Tarefa de Seleção		Tarefa de Relato	
1	H	A	SIM	NÃO
2	H	A	SIM	
3	H	A		NÃO
4	H		SIM	NÃO
5		A	SIM	NÃO
6	H		SIM	
7	H			NÃO
8		A	SIM	
9		A		NÃO

Figura 4. Tipos de tentativas de escolha forçada nas tarefas de seleção e relato

correspondentes. A letra H corresponde a Humanos e a letra A corresponde a Animais.

A partir da 10ª tentativa desta condição, os slides voltavam a apresentar duas opções de resposta, tanto na Tarefa de Seleção, quanto na Tarefa de Relato e permaneceram assim até o final da condição. Ao término desta condição era feito um intervalo no experimento para que o participante pudesse descansar e para que a experimentadora pudesse preencher o protocolo de registros com as respostas obtidas até então.

Condição Experimental: Treino de Correspondência (TC)

Essa condição era iniciada com a apresentação da seguinte instrução para ambos os grupos: “Serão apresentadas duas categorias de figuras: figura de Animais (A) e figura de Humanos (H); você deve selecionar Animais para ganhar pontos”, e contará com 60 tentativas.

Nas 30 primeiras tentativas, dessa condição as contingências eram congruentes à regra emitida na instrução, ou seja, o participante, ao selecionar a imagem de A na Tarefa de Seleção ganhava pontos, e ao selecionar H, perdia pontos.

No entanto, nas 30 últimas tentativas, as contingências eram programadas de forma que, quando o participante se comportasse de acordo com a regra emitida, as consequências eram apresentadas de forma contrária ao apresentado na regra, ou seja, caso ele selecionasse A, essa seleção era consequenciada com perda de pontos. Já o comportamento de selecionar H, culminaria no ganho de pontos. A pontuação seguia a estrutura das condições anteriores, ou seja, ganho ou perda de três pontos na Tarefa de Seleção e ganho ou perda de cinco pontos na Tarefa de Relato.

Além disso, haveria um Treino de Correspondência nessa condição; desta forma, o participante só ganhava pontos na Tarefa de Relato caso emitisse um comportamento de relato correspondente ao comportamento de seleção. Isto é, se o participante selecionasse a figura de Animais na Tarefa de Seleção, este deveria selecionar obrigatoriamente “SIM” na Tarefa de Relato para ganhar cinco pontos, já que, nesta condição, a pergunta era modificada

para: “Você selecionou Animais?”. Caso o participante selecionasse Humanos ele deveria relatar “NÃO” para ganhar pontos na segunda tarefa. Ressaltando que o ganho de pontos na Tarefa de Relato independia das contingências estabelecidas para a Tarefa de Seleção. O participante ganhava ou perdia pontos nessa tarefa considerando-se somente a sua correspondência entre relato e seleção.

Condição Experimental: Linha de Base 2 (LB2)

Esta condição representou um retorno à primeira condição, Linha de Base. Consequentemente, os procedimentos utilizados eram idênticos aos da primeira condição, e contou com 10 tentativas.

Condição Experimental: Linha de Base 2.1 (LB2.1)

Por fim, a última condição, denominada LB2.1, era semelhante à condição LB2, entretanto, possuía 20 tentativas e contava com mudança não sinalizada nas contingências em relação à condição anterior. Ou seja, o comportamento de selecionar A deixava de produzir pontos, e o participante passava a ganhar pontos ao selecionar H. Após o término dessa condição, o experimento era finalizado e o experimentador agradecia ao participante e lhe falava quantos pontos ele havia conseguido fazer. Por conseguinte, o participante poderia trocar seus pontos por itens da “lojinha”.

Na Tabela 1, observa-se todas as condições apresentadas no procedimento e a quantidade de pontos que poderiam ser adquiridos ou perdidos, tanto na Tarefa de Seleção, quanto na Tarefa de Relato em cada uma dessas condições. Além disso, é mostrado o número de tentativas de cada condição, sendo 160 tentativas no total.

Tabela 1

Condições experimentais com suas respectivas consequências e número de tentativas.

Condição	Tarefa de Seleção	Tarefa de Relato	Nº de tentativas
Linha de Base 1 (LB1)	Humanos: +3 pontos Animais: -3 pontos	Não tem consequência	10
Linha de Base 1.1 (LB1.1)	Humanos: -3 pontos Animais: +3 pontos		30
Reforço de verbalização específica (RV)	Humanos: -3 pontos Animais: +3 pontos	SIM: +5 pontos NÃO = -5 pontos	30
Treino de correspondência (TC)	30 primeiras tentativas: Humanos: -3 pontos Animais: +3 pontos 30 últimas tentativas: Humanos: +3 pontos Animais: -3 pontos	Relato correspondente: +5 pontos Relato não correspondente: -5 pontos	60
Retorno à Linha de Base (LB2)	Humanos: -3 pontos Animais: +3 pontos	Não tem consequência	10
Retorno à Linha de Base (LB2.1)	Humanos: +3 pontos Animais: -3 pontos		20

O experimento, com cada participante, ocorreu em apenas um dia, no tempo aproximado de uma hora.

Capítulo 7. Resultados

Para análise dos dados obtidos foi realizada uma comparação de desempenho entre os participantes do Grupo Modelagem (P1, P2, P3, P4 e P5) e do Grupo Regra (P6, P7, P8, P9 e P10), os resultados foram analisados de forma intergrupar e intragrupal. Na Figura 5 estão dispostas as porcentagens de acertos e de correspondência dos participantes do Grupo Modelagem em cada uma das condições experimentais.

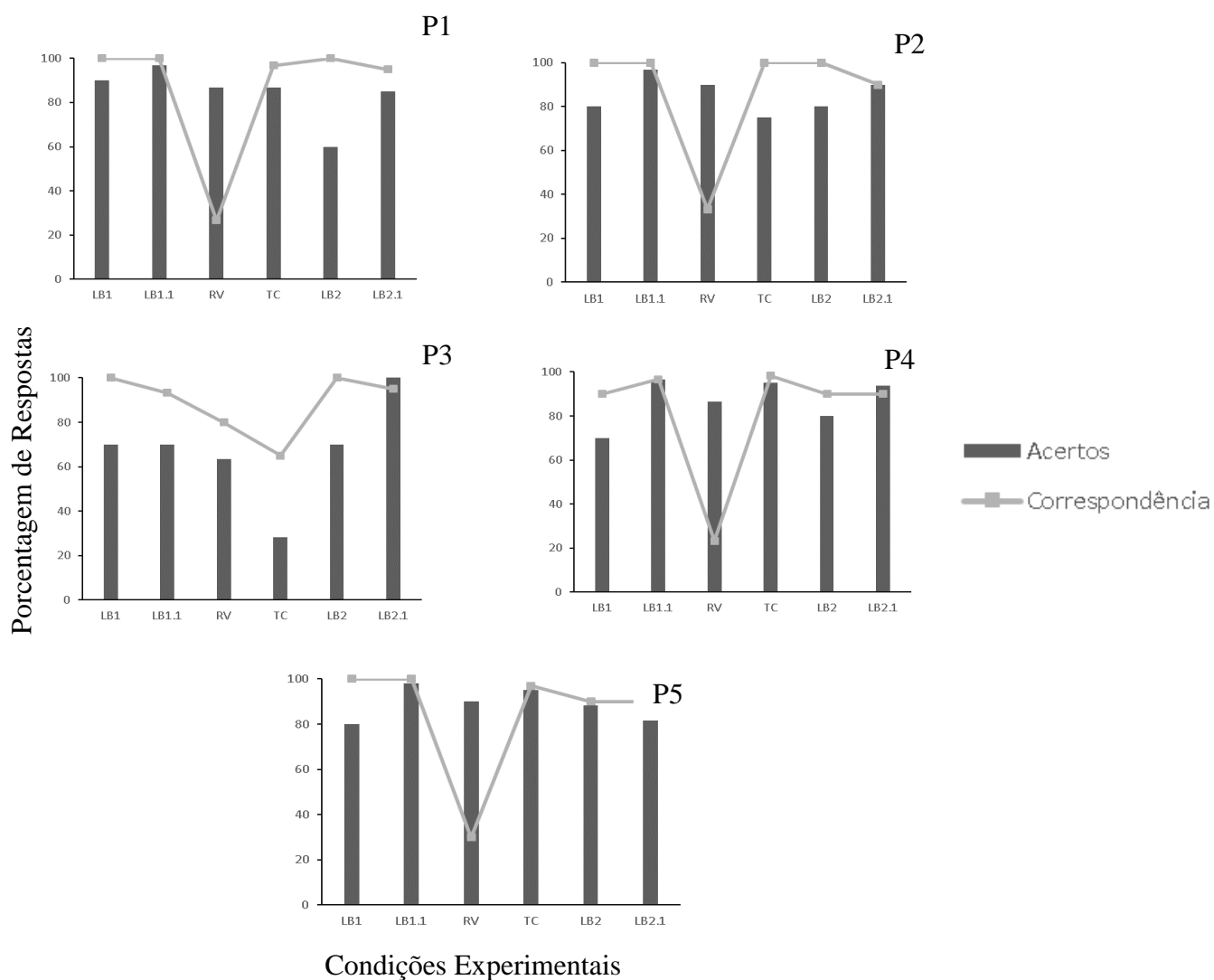


Figura 5. Porcentagem de acertos e de respostas correspondentes dos participantes do Grupo Modelagem em cada uma das condições experimentais: LB1 – Linha de Base 1, LB1.1 – Linha de Base 1.1, RV – Reforço de Verbalização Específica, TC – Treino de Correspondência, LB2 – Linha de Base 2 e LB2.1 – Linha de Base 2.1.

Na condição de Linha de Base 1 (LB1), todos os participantes emitiram, na Tarefa de Seleção, alta porcentagem de respostas de acordo com as contingências em vigor. Na Tarefa de Relato, P1, P2, P3 e P5 apresentaram 100% de correspondência de relato. Já na condição de Linha de Base 1.1 (LB1.1), P1, P2, P4 e P5 apresentaram aumento nas porcentagens de respostas de acordo com a contingência em vigor. Na Tarefa de Relato P1, P2 e P5 mantiveram a mesma porcentagem de correspondência da condição anterior; e P4 foi o único participante do Grupo Modelagem que demonstrou maior porcentagem de correspondência na condição LB1.1, em comparação com a condição LB1.

Na condição de Reforço de Verbalização (RV), houve diminuição na emissão de respostas de acordo com as contingências vigentes para todos os participantes. Além disso, notou-se que os participantes P1, P2, P4 e P5 emitiram comportamentos de distorção de relatos com alta frequência nesta condição experimental. Em contrapartida, o participante P3, nessa condição, apesar de ter emitido comportamento de relato distorcido mais frequente do que nas condições anteriores, manteve ainda alto índice de correspondência em comparação aos demais participantes.

Na condição de Treino de Correspondência (TC), P1, P2, P4 e P5 voltaram a emitir alta porcentagem de correspondência nas tarefas de relato, sendo que P2 voltou a emitir 100% de correspondência de relato. Por outro lado, analisando todas as condições, TC foi a condição experimental que P3 emitiu maior frequência de relatos distorcidos (aproximadamente 40%). Em relação à Tarefa de Seleção, foi observada alta frequência de respostas de acordo com a contingência em vigor para P1, P2, P4 e P5. No entanto, esta foi a condição que P3 teve a porcentagem mais baixa de acertos (28%).

Na condição de Linha de Base 2 (LB2), P1 e P3 atingiram os 100% de correspondência. Quanto a P2, o participante manteve a porcentagem de respostas

correspondentes da condição anterior. Já P4 e P5 apresentaram diminuição na porcentagem de relatos correspondentes no decorrer da condição experimental LB2.

Por fim, na última condição, Linha de Base 2.1 (LB2.1), P1, P2 e P3 apresentaram diminuição na emissão de comportamentos correspondentes. Ademais, todos os participantes apresentaram aumento na porcentagem de respostas de acordo com a contingência em vigor nesta condição.

A Figura 6 mostra as porcentagens de acertos e de correspondência dos participantes do Grupo Regra em cada uma das condições experimentais. Foi observada considerável variabilidade comportamental nestes participantes em comparação aos participantes do Grupo Modelagem. Na condição de LB1, na qual era emitida uma regra prévia, observou-se 100% de acertos nas respostas de todos os participantes. A emissão do relato correspondente também se manteve em 100% ou próximo disso para todos os participantes.

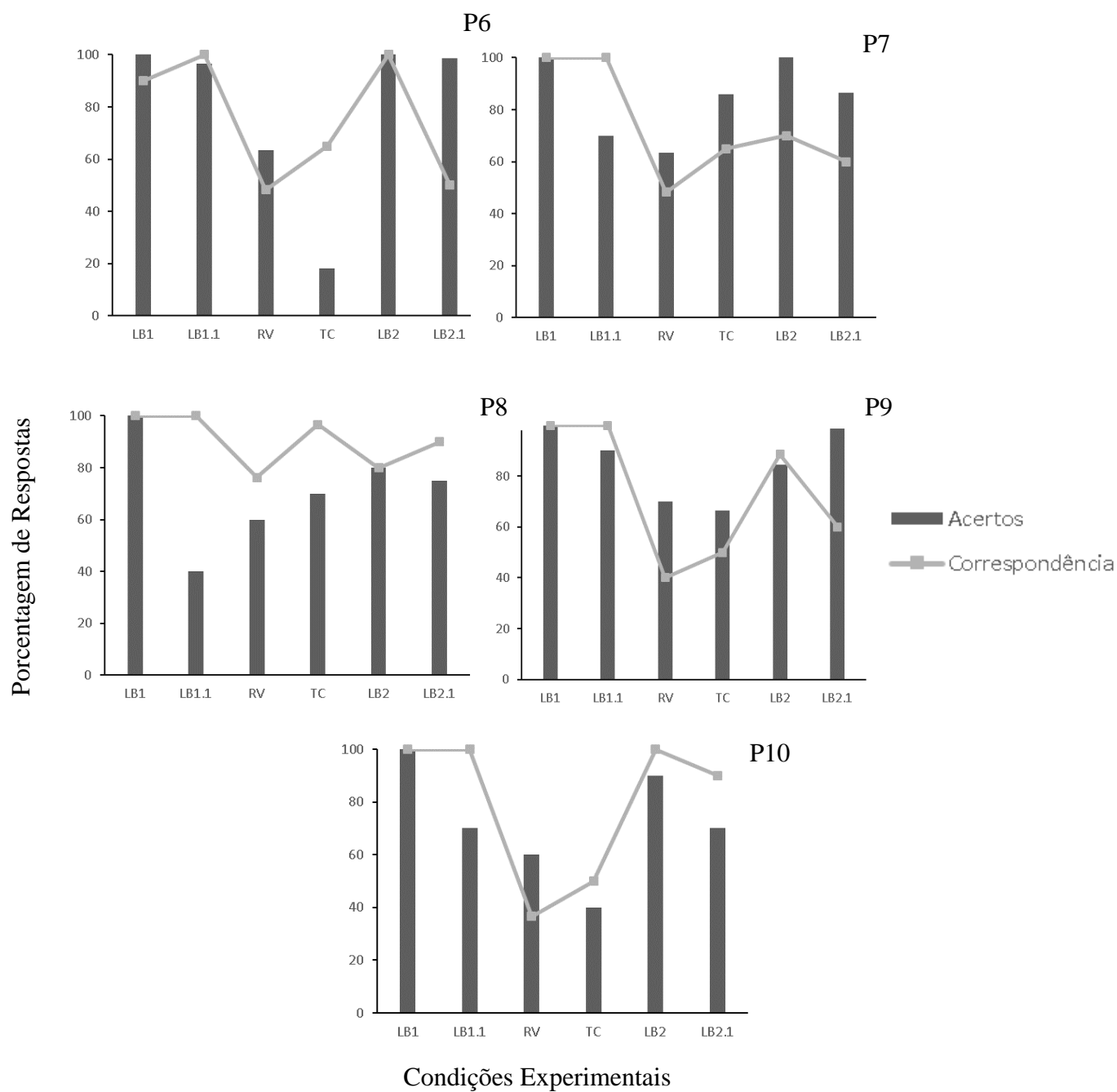


Figura 6. Porcentagem de acertos e de respostas correspondentes dos participantes do Grupo Regra em cada uma das condições experimentais: LB1 – Linha de Base 1, LB1.1 – Linha de Base 1.1, RV – Reforço de Verbalização Específica, TC – Treino de Correspondência, LB2 – Linha de Base 2 e LB2.1 – Linha de Base 2.1.

Os participantes P7, P8 e P10 apresentaram diminuição na porcentagem de acertos de acordo com a contingência na condição LB1.1, em contrapartida P6 e P9 mantiveram sua porcentagem de acertos da condição anterior (LB1). A porcentagem de relatos correspondentes também se manteve semelhante à LB1, para todos os participantes.

Na condição RV, todos os participantes apresentaram resultados semelhantes, aproximadamente 60% de acertos, ao passo que, somente P8 teve aumento na porcentagem de respostas de acordo com a contingência em relação à condição anterior, porém, outros participantes apresentaram maiores porcentagens de acertos. Essa foi a condição, assim como visto no Grupo Modelagem, na qual os participantes mais emitiram comportamentos de distorção de relato. P8 foi o participante que menos distorceu, apresentando 80% de correspondência.

Na condição TC, P6 e P10 apresentaram resultados de baixa porcentagem de comportamentos de acordo com a contingência vigentes, à medida que, P7, P8 e P9 apresentaram uma alta porcentagem de acertos. P8 manteve a emissão de comportamentos de correspondência de relato frequente, já os demais participantes apresentaram aumento no comportamento de emissão de relatos correspondentes em comparação à condição RV.

Todos os participantes apresentaram aumento na emissão de comportamento de acordo com a contingência na condição LB2 e mantiveram comportamento semelhante na condição LB2.1. Sobre as correspondências de relatos, observou-se aumento da porcentagem de relatos correspondentes em LB2, em relação à TC em P6, P7, P9 e P10, entretanto, esse comportamento diminuiu de porcentagem quando os participantes entraram em contato com as contingências da última condição, LB2.1.

Capítulo 8. Discussão

O presente estudo teve o intuito de investigar a influência das regras e da exposição às contingências no seguimento de regras congruentes e incongruentes e seus efeitos na correspondência verbal. Para isso, foi utilizado um procedimento com tarefas de seleção, como forma de verificar o comportamento não-verbal, e tarefas de relato, aplicadas com o intuito de analisar o comportamento verbal dos participantes.

Os participantes P1, P2, P3, P5, P7, P8, P9 e P10 apresentaram 100% de correspondência de relato na condição LB1. A correspondência apresentada por P4 e P6 também teve porcentagem alta, de 80% aproximadamente. Esses dados corroboram os resultados de Ribeiro (1989), Acácio (2016) e Graziani (2016), nos quais a correspondência também teve nível elevado na condição de Linha de Base. É provável, nestes casos, que o comportamento dos participantes estivesse sob controle de histórias pré-experimentais de punições à comportamentos de relatos distorcidos e/ou reforços à comportamentos de relatos correspondentes providos socialmente (Ribeiro, 1989).

No entanto, na condição RV, observou-se uma diminuição da porcentagem de relatos correspondentes, resultado que pode ser explicado devido ao fato de o participante ter obrigatoriamente que emitir relato distorcido para ganhar pontos nas duas tarefas. Tal resultado se relaciona com o obtido por Ribeiro (1989), no qual as crianças passaram a apresentar relato distorcido ao terem seus comportamentos de relato de brincar reforçados pelo experimentador. Pode-se inferir, nestes casos, que o comportamento do participante estava sob controle do estímulo reforçador.

Assim como em alguns estudos semelhantes (Ribeiro, 1989; Brino & de Rose, 2006; Graziani, 2016), observou-se no presente estudo um grande aumento na porcentagem da correspondência verbal na condição TC, em comparação com RV, em todos os participantes, mesmo para relatos de erro. De acordo com Ribeiro (1989), este resultado corrobora com a

constatação de que o comportamento dos participantes estava sob controle dos estímulos consequentes, à medida que o reforço era provido quando o participante emitisse relatos correspondentes. Além disso, como concluído por alguns autores (Medeiros & Medeiros, 2018; Wechsler & Amaral, 2009), confirma-se o papel da comunidade verbal no treino da correspondência verbal do indivíduo, já que é ela que provém os reforços a esses comportamentos.

Analisando-se o desempenho do Grupo Regra em relação à sensibilidade às contingências, pode-se inferir que os comportamentos de P6, P7, P9 e P10 foram sensíveis às contingências, já que, ao entrarem em contato com mudança não sinalizada, na condição LB1.1, deixaram de seguir a regra, ou seja, o comportamento desses participantes passou a ficar sob controle do estímulo consequente. Nos estudos de Graziani (2016), Acácio (2016), Albuquerque e Silva (2006) e Monteles e cols. (2006), os participantes apresentaram menor porcentagem do comportamento de seguir regras quando esse comportamento passava a produzir consequências aversivas; dessa forma, esse comportamento passa a ficar sob controle das contingências vigentes. Em contrapartida, P8 apresentou alta frequência de emissão de comportamentos não-verbais de acordo com a regra nesta condição, mesmo perdendo pontos por isso. Esse fato pode estar relacionado ao comportamento desse participante estar sendo controlado pelo estímulo antecedente (regra) emitido no início da condição LB1. Dessa forma, corroborando alguns resultados obtidos em outros estudos (Graziani, 2016; Paracampo & Albuquerque, 2004; Acácio, 2016), conclui-se que o comportamento de P8 esteve insensível às contingências. Este comportamento pode ser explicado em função de um histórico pré-experimental de consequências aversivas aplicadas a comportamentos discrepantes às regras estabelecidas (Paracampo & Albuquerque, 2004). Além disso, o participante P8 apresentou alta frequência de relatos correspondentes, mesmo na condição RV. Os resultados desse participante são similares aos resultados do participante

P1 do estudo de Acácio (2016), o qual se mostrou insensível às contingências e concomitantemente apresentou alto índice de correspondência verbal. Estes dados explicitam a provável relação existente entre a sensibilidade comportamental e a correspondência verbal, o que replica as conclusões de Graziani (2016).

Como já dito anteriormente, os grupos do presente estudo se diferenciaram na forma como seus comportamentos foram inicialmente estabelecidos: um por modelagem e outro por regra. Foi observado que, na condição LB1.1, condição que dispunha de tentativas com mudanças não sinalizadas nas contingências, os participantes do Grupo Modelagem apresentaram uma frequência de respostas de acordo com a contingência mais alta do que o Grupo Regra. De acordo com Paracampo e Albuquerque (2004) e Monteles e cols. (2006), quando um comportamento é inicialmente mantido por instruções, é altamente provável que ele fique menos sensível às consequências imediatas. Portanto, é provável que a sensibilidade comportamental de P6, P7, P8, P9 e P10 tenha sido afetada pela regra incongruente emitida no início da condição experimental. Dessa forma, o comportamento dos participantes do Grupo Regra mostrou-se mais insensível às contingências do que os participantes do Grupo Modelagem. Esse resultado também foi observado na condição TC, o que sugere que a regra emitida no início da condição LB1 para o Grupo Regra contribuiu para que o comportamento de P6, P7, P8, P9 e P10 ficasse mais sob controle da regra incongruente do que o comportamento dos participantes do Grupo Modelagem, que não receberam instrução prévia na primeira condição.

Ainda assim, é possível observar que os participantes do Grupo Regra emitiram considerável frequência de comportamentos de acordo com as contingências em vigor. Sendo assim, de acordo com Paracampo e Albuquerque (2004), o comportamento governado por regra inicialmente tem sua probabilidade de ocorrência, frente a uma contingência, afetado pela descrição prévia da contingência. A partir do momento em que esse comportamento

entra em contato com a contingência, se estabelece uma interação de controle entre o controle pelas contingências e o controle pela descrição das contingências, ou seja, pelas regras.

Portanto, nesses casos, pode-se dizer que o comportamento está sendo controlado pela interação entre os estímulos antecedentes e consequentes.

Os participantes P1, P2, P3, P4 e P5, que passaram por procedimento de modelagem, mesmo sendo submetidos ao mesmo procedimento, continuaram emitindo comportamentos de acordo com as contingências quando havia mudança não sinalizada, deixando de seguir a regra incongruente apresentada na condição TC. Ou seja, o comportamento desses participantes ficou sob controle do estímulo consequente imediato. De acordo com Albuquerque e Silva (2006), isso ocorre, pois, anteriormente à emissão da regra discrepante, o comportamento alternativo à regra já estava sob controle discriminativo do estímulo reforçador, portanto, é improvável que após este controle, o comportamento fique sob controle da regra incongruente.

Assim como no estudo de Brino e de Rose (2006), observou-se que, na condição de LB2, o comportamento dos participantes se manteve sob controle do TC, ou seja, os participantes continuaram a emitir relatos correspondentes mesmo estes não lhes provendo nenhuma consequência. É pertinente ressaltar ainda que houve um aumento na correspondência dos relatos de P1, P3, P6, P7, P9 e P10 na condição de LB2 em relação ao TC. Entretanto, na condição de LB2.1, a porcentagem da correspondência diminuiu, em relação à LB2, no comportamento de todos os participantes, com exceção de P4 e P8. Pode-se inferir que isso aconteceu em decorrência da mudança não sinalizada nas contingências, ou seja, as consequências providas nessa condição não eram congruentes à regra emitida, logo o comportamento não-verbal permaneceu sob controle das contingências, já o comportamento de relato, como não era consequenciado, se manteve sob controle da regra incongruente emitida em TC.

Nos estudos de Graziani (2016) e Acácio (2016,) todos os participantes eram submetidos a uma descrição prévia da contingência (regra) antes do início da condição de Linha de Base. No presente estudo, no entanto, foi inserido um grupo para que o comportamento de seus participantes fosse inicialmente modelado pelas consequências antes da emissão da regra incongruente na condição TC. Logo, observou-se que, ao se comparar os participantes que tiveram seus comportamentos inicialmente modelados pelas contingências e os participantes que tiveram seus comportamentos inicialmente estabelecidos por regra, foram obtidos resultados semelhantes entre os dois grupos. Esse resultado confirma a forte influência das contingências no comportamento verbal e não-verbal em detrimento do controle pelas regras, replicando os resultados obtidos nos estudos similares anteriores (Graziani, 2016; Acácio, 2016).

Por fim, verificou-se que talvez o número alto de tentativas aplicadas em um único dia pode ter causado cansaço nos participantes, variável que pode ter acarretado na escolha aleatória, principalmente dos estímulos da última condição. Portanto, sugere-se, para futuros estudos, que a aplicação do experimento seja feita em, pelo menos, dois dias, para que haja a divisão da quantidade de tentativas e a fadiga não seja uma variável relevante. Além disso, sugere-se que pesquisas futuras utilizem outros estímulos na tarefa de seleção, tais como proposto por Acácio (2016). Tendo em vista que alguns aspectos, como o conteúdo das imagens dos animais, dos estímulos utilizados na presente pesquisa exerceram controle sobre o comportamento de alguns participantes, causando efeitos que não haviam sido previstos pela experimentadora.

Conclusão

O presente trabalho teve o intuito de investigar a influência da emissão de regras *versus* a influência da modelagem por contingências no seguimento de regras congruentes e incongruentes e seus efeitos no comportamento fazer-dizer de 10 indivíduos. Para isso, os participantes foram divididos em dois grupos, no primeiro os participantes foram expostos às contingências sem emissão de regra na Linha de Base, já no segundo grupo foi emitida uma regra aos participantes antes do início da condição de Linha de Base.

Observou-se que as contingências exerceram controle sobre o comportamento da maioria dos participantes, tendo em vista, principalmente, os participantes do Grupo Regra, que tiveram seus comportamentos inicialmente controlados pela regra e deixaram de segui-la quando esta se tornou incongruente. Além disso, o TC foi efetivo para aumentar a frequência de comportamentos correspondentes em todos os participantes, confirmando o controle pelas contingências. Sobre a sensibilidade comportamental, pôde-se observar que os participantes que tiveram seus comportamentos inicialmente estabelecidos por regra apresentaram comportamentos mais insensíveis às contingências do que os participantes que tiveram seus comportamentos inicialmente modelados pelas consequências.

Por fim, pôde-se observar, assim como apresentado em outros estudos, que é provável que exista relação entre a correspondência verbal e a sensibilidade às contingências, já que no presente estudo foi observado que houve alta frequência de correspondência verbal quando o participante apresentou insensibilidade às contingências. No entanto, sugere-se para estudos futuros, um maior aprofundamento nessa questão, já que não foi possível identificar como essas duas variáveis se relacionam.

Referências

- Acácio, K. R. (2016). *Correspondência Fazer - Dizer no Seguimento de Regras Congruentes e Incongruentes - Procedimento Automatizado*. (Monografia não publicada). Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF.
- Albuquerque, L. C., & Silva, F. M. (2006). Efeitos da exposição a mudanças nas contingências sobre o seguir regras. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(1), 101-112.
- Albuquerque, L. C., Reis, A. A., & Paracampo, C. C. P. (2008). Efeitos de histórias de reforço, curtas e prolongadas, sobre o seguimento de regras. *Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento*, 16(3), 305-332.
- Albuquerque, L. C., Silva, L., & Paracampo, C. C. P. (2014). Análise de variáveis que podem interferir no comportamento de seguir regras discrepantes. *Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento*, 22(1), 51-71.
- Baron, A., & Galizio, M. (1983). Instructional control of human operant behavior. *The Psychological Record*, 33(4), 495.
- Barros, R. S. (2003). Uma introdução ao comportamento verbal. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 5, 73-82.
- Baum, W. M. (2006). *Compreender o Behaviorismo: comportamento, cultura e evolução*. (2ª ed., M. T. Silva, M. A. Matos, G. Y. Tomanari & E. Z. Tourinho, Trads.). Porto Alegre: Artmed.
- Borges, N. B., & Cassas, F. A. (2012). *Clínica analítico-comportamental: Aspectos teóricos e práticos*. Porto Alegre: Artmed.
- Brino, A. L. F. & de Rose, J. C. (2006). Correspondência entre autorrelatos e desempenhos acadêmicos antecedentes em crianças com história de fracasso escolar. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 2(1), 67-77.

- Catania, A. C. (1999). *Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição* (DG Souza, Coord. Trad.). Porto Alegre: Artmed. (Trabalho original publicado em 1998).
- Graziani, D. A. (2016). *Correspondência Fazer - Dizer no Seguimento de Regras Congruentes e Incongruentes*. (Monografia não publicada). Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF.
- Medeiros, C. A. (2002). Comportamento verbal na terapia analítico comportamental. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 4(2), 105-118.
- Medeiros, C. A. (2010). Comportamento governado por regras na clínica comportamental: algumas considerações. Em A. K. C. R. de-Farias (Org.), *Análise Comportamental Clínica: Aspectos teóricos e estudos de caso* (pp. 95-111). Porto Alegre: Artmed.
- Medeiros, C. A. (2013). Mentiras, indiretas, desculpas e racionalizações: manipulações e imprecisões do comportamento verbal. In C. V. B. B. Pessoa, C. E. Costa, & M. F. Benvenuti. *Comportamento em foco* (Vol. 2, pp. 157-170). São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental - ABPMC.
- Medeiros, N. N. F. A., & Medeiros, C. A. (2018). Correspondência verbal na Terapia Analítica Comportamental: Contribuições da pesquisa básica. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 20(1), 40-57.
- Monteles, K. M. C., Paracampo, C. C. P., & Albuquerque, L. C. (2006). Efeitos de uma história de reforço contínuo e de consequências sociais sobre o seguir regras. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(2), 186-196.
- Moreira, M. B. & Medeiros, C. A. (2018). *Princípios básicos de análise do comportamento*. Artmed.
- Paracampo, C. C. P. & Albuquerque, L.C (2004). Análise do papel das consequências programadas no seguimento de regras. *Interação em Psicologia*, 8(2), 237–245.

- Ribeiro, A. F. (1989). Correspondence in children's self-report: tacting and manding aspects. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 51(3), 361-367.
- Shimoff, E., Catania, A. C., & Matthews, B. A. (1981). Uninstructed human responding: Sensitivity of low-rate performance to schedule contingencies. *Journal of the experimental analysis of behavior*, 36(2), 207-220.
- Skinner, B.F. (1978). *Comportamento Verbal*. (Traduzido por M.P. Villalobos.). São Paulo: Cultrix. (Obra originalmente publicada em 1957).
- Skinner, B. F. (1984). *Contingências do reforço: uma análise teórica*. (Traduzido por R. Moreno). São Paulo: Abril Cultural. (Obra originalmente publicada em 1969).
- Wechsler, A. M., & do Amaral, V. L. R. (2009). Correspondência verbal: uma revisão da literatura. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 11(2), 189-208.

Anexos

Anexo 1

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

“Efeitos das Regras e da Modelagem por Contingências no Comportamento de Seguir Regras”

Instituição dos pesquisadores: Centro Universitário de Brasília – UniCEUB

Pesquisador responsável: Dr. Carlos Augusto de Medeiros

Pesquisadora assistente: Bárbara Oliveira Lopes

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa acima citada. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade), você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia dele.

Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

- O objetivo deste estudo é verificar o comportamento dos indivíduos em uma tarefa no computador.
- Você está sendo convidado a participar exatamente por ser um estudante universitário, matriculado em algum curso de uma Instituição de Ensino Superior do Distrito Federal,

exceto Psicologia.

Procedimentos do estudo

- Sua participação consiste em realizar uma tarefa de selecionar figuras e relatá-las no computador. O procedimento durará aproximadamente de 45-60 minutos.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- A pesquisa será realizada no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, em uma sala de aula.

Riscos e benefícios

- Este estudo possui riscos mínimos, tendo em vista que o participante terá somente que permanecer sentado de frente para o computador.
- Caso este procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, você não precisa realizá-lo.
- Com sua participação nesta pesquisa, você poderá ajudar no maior conhecimento do comportamento humano, bem como ajudar no desenvolvimento da ciência na área de Psicologia. Poderá também promover estudos posteriores que aprofundem a temática abordada neste estudo.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando, para isso, entrar em contato com um dos pesquisadores.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres

humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo, apenas poderá trocar seus pontos pelos itens de uma lojinha disponibilizada pela experimentadora no local de aplicação do experimento.

Confidencialidade

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- O material com as suas informações ficará guardado sob a responsabilidade da pesquisadora Bárbara Oliveira Lopes; com a garantia de manutenção do sigilo e da confidencialidade, mesmo ao final da pesquisa.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Caso haja alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/Uniceub, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

Eu, _____ RG _____, após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor (a).

Brasília, _____ de _____ de _____.

Participante

Pesquisador Responsável: Dr. Carlos Augusto de Medeiros, (61) 99648-7874,
carlos.medeiros@uniceub.br

Pesquisadora: Bárbara Oliveira Lopes, (61) 99669-1696, barbaraalopes19@gmail.com

Endereço dos responsáveis pela pesquisa:

Instituição: Centro Universitário de Brasília - UniCEUB

Endereço: SEPN 707/907 - Campus Universitário - Asa Norte

CEP/Cidade: 70790-075 / Brasília - DF

Telefones p/contato: (61) 99669-1696, (61) 99648-7874

Anexo 2

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Efeito do relato de desempenho sobre o controle por regras e por contingências

Pesquisador: Carlos Augusto de Medeiros

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 18669419.0.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.578.850

Apresentação do Projeto:

O presente trabalho tem como objetivo investigar a influência da emissão de regras versus a influência da modelagem por contingências no comportamento de seguir regras congruentes e incongruentes e qual o efeito dessas variáveis na correspondência fazer-dizer. Serão selecionados 10 participantes que serão divididos em dois grupos. Estes grupos realizarão duas tarefas com o objetivo de ganhar pontos: a primeira será a Tarefa de Seleção, onde o participante deverá selecionar uma de duas figuras apresentadas a ele; a segunda será a Tarefa de Relato, na qual o participante relatará o comportamento emitido na primeira tarefa. Respostas que não forem correspondentes às contingências de reforço terão como consequência a perda de pontos. O experimento será realizado em uma universidade particular do Distrito Federal para alunos de graduação, exceto do curso de Psicologia. Os dados serão analisado de forma quantitativa tendo como base as respostas obtidas, individual e coletivamente, nas tarefas realizadas e relacionando-as com a literatura já existente sobre o assunto.

No projeto completo os pesquisadores informam que "A sala será organizada de forma que o participante fique sentado em frente à mesa com o computador portátil disposto à sua frente, contendo os slides que serão utilizados na sessão. Em uma das mesas da sala serão dispostos itens, os quais os participantes poderão trocar por pontos no final do experimento, que funcionarão como uma "lojinha".

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 3.578.850

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo primário do trabalho será "investigar, a partir de um experimento virtual, a influência da emissão de regras versus a influência da modelagem por contingências no comportamento de seguir regras congruentes e incongruentes, e os seus efeitos na correspondência verbal".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios apresentados à pesquisa foram: "Este estudo possui riscos mínimos tendo em vista que os participantes terão somente que permanecerem sentados de frente para o computador. Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, os participantes não precisam realizá-lo"; benefícios: "Os participantes poderão ajudar no maior conhecimento do comportamento humano, bem como ajudar no desenvolvimento da ciência na área de Psicologia. Podendo também promover estudos posteriores que aprofundem a temática abordada neste estudo".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é viável do ponto de vista ético e científico, desde que atendidas as suas pendências. Apenas o seu objetivo primário foi apresentado no PB; os riscos e benefícios, os critérios de inclusão e exclusão e a metodologia, foram apresentados adequadamente. O cronograma encontra-se compatível à aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A pesquisa será financiada pelo pesquisador, que possui o currículo na Plataforma Lattes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos necessários apresentados para a aprovação do projeto foram: a Folha de rosto para pesquisa envolvendo seres humanos, devidamente assinada pela coordenadora do curso; e o TCLE, apresentado de forma adequada.

Recomendações:

O CEP ressalta que para aprovação do projeto, o/a pesquisador/a deve atender, todas as pendências apontadas no Parecer Consubstanciado. Em caso de dúvida sobre a elaboração das respostas ao que foi solicitado recomenda-se entrar em contato com o CEP-UniCEUB utilizando o e-mail cep.uniceub@uniceub.br.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

MARÍLIA, A PESQUISA PROPÕE A TROCA DE PONTOS NA LOJINHA. NO ENTANTO, SÃO ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. NÃO ME RECORDO O QUE DISCUTIMOS NA REUNIÃO. A INFORMAÇÃO SOBRE A LOJINHA ESTÁ NO PROJETO COMPLETO.

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 3.578.850

O projeto encontra-se pendente, tendo em vista que o pesquisador deverá explicar a necessidade de que os pontos sejam trocados na lojinha; deverá explicar também quais são estes itens da lojinha; e a previsão orçamentária para a compra destes itens.

Solicita-se ainda que o pesquisador responsável acrescente no TCLE seu e-mail e telefone.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado, com parecer n. 3.544.729/19, tendo sido homologado na 14ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB do ano, em 23 de agosto de 2019.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1373435.pdf	07/08/2019 21:22:53		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	07/08/2019 21:19:58	BARBARA OLIVEIRA LOPES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	07/08/2019 21:19:40	BARBARA OLIVEIRA LOPES	Aceito
Folha de Rosto	img20190806_13174240.pdf	06/08/2019 13:18:32	BARBARA OLIVEIRA LOPES	Aceito

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 16 de Setembro de 2019

Assinado por:

Marília de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador(a))

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

Anexo 3

Nome:										Idade:																			
Curso:										Sexo:																			
Protocolo de Respostas																													
Seleção					Relato					Seleção					Relato					Seleção					Relato				
	H	A	S	N		H	A	S	N		H	A	S	N		H	A	S	N		H	A	S	N					
1					41					81					121														
2					42					82					122														
3					43					83					123														
4					44					84					124														
5					45					85					125														
6					46					86					126														
7					47					87					127														
8					48					88					128														
9					49					89					129														
10					50					90					130														
11					51					91					131														
12					52					92					132														
13					53					93					133														
14					54					94					134														
15					55					95					135														
16					56					96					136														
17					57					97					137														
18					58					98					138														
19					59					99					139														
20					60					100					140														
21					61					101					141														
22					62					102					142														
23					63					103					143														
24					64					104					144														
25					65					105					145														
26					66					106					146														
27					67					107					147														
28					68					108					148														
29					69					109					149														
30					70					110					150														
31					71					111					151														
32					72					112					152														
33					73					113					153														
34					74					114					154														
35					75					115					155														
36					76					116					156														
37					77					117					157														
38					78					118					158														
39					79					119					159														
40					80					120					160														